

Sábado, 10 de fevereiro de 1990

Sarney pode cumprir promessas de Collor

PORTO ALEGRE — Apenas no último mês de seu mandato de cinco anos, o Presidente José Sarney deverá visitar, oficialmente, o Rio Grande do Sul. Antes, ele só esteve na região da fronteira para se encontrar com o Presidente da Argentina. Duramente criticado no Estado durante a maior parte de seu Governo, Sarney não visitava o Rio Grande para evitar possíveis manifestações de repúdio: foi até considerado persona non grata pela Assembléia Legislativa, que aprovou por unanimidade uma moção apresentada pelo Deputado estadual César Schirmer, na época Líder do Governo e hoje Chefe da Casa Civil do Governador Pedro Simon (PMDB).

Ná visita, que deverá ter início na próxima sexta-feira, dia 16, e se estender até o dia 19, Sarney poderá confirmar a decisão de ampliar o Pólo Petroquímico de Triunfo e de construir o gasoduto Brasil-Argentina, além de assinar o edital para a construção da ponte internacional entre a cidade argentina de Santo Thomé e o Município gaúcho de São

Borja. Caso faça isso, estará se antecipando ao Presidente eleito Fernando Collor, que prometeu o gasoduto e o pólo durante sua campanha.

Um dos que mais desaconselharam visitas de Sarney ao Rio Grande do Sul foi o Governador Pedro Simon, que temia hostilidades contra o Presidente da República. O primeiro aviso foi dado por Simon logo no início de seu mandato, quando enfrentava uma avalanche de greves do funcionalismo público. O relacionamento do Governo estadual com o federal foi piorando e Simon sempre se queixou da falta de investimentos da União no Estado, bem como da falta de gaúchos na equipe de Sarney.

Mas neste final de Governo, o clima em relação a Sarney parece ter melhorado um pouco e, para isso, de acordo com políticos gaúchos, tem contribuído a atuação do Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, o Deputado federal Luís Roberto Ponte, peemedebista do Rio Grande do Sul.